



CALENDÁRIO TEMÁTICO

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS
E VOZES DE MULHERES
DO SUL GLOBAL



PoLiTicas

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

JANEIRO

Se a língua imaginária é a que os analistas fixam na sua sistematização, a língua fluida é a que não pode ser contida no arcabouço dos sistemas e fórmulas.

Eni Orlandi

Política linguística na América Latina, 1988

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

F E V E R E I R O

As línguas indígenas sempre foram classificadas por linguistas não indígenas. Eles pegaram a organização europeia, eurocêntrica, que classifica as línguas neolatinas, por exemplo, para classificar línguas indígenas também. Que é outra perspectiva. Mas até então se tinha apenas esse tipo de classificação. Hoje, nós povos indígenas à frente dessa discussão, temos outra forma de ver isso.

Altaci Rubim

Nexo Jornal, 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

MARÇO

Eu acho um problema maior pensar que é possível falar a partir de um lugar que não seja racializado na linguagem. O problema é que se acha que racializado na linguagem é só pra negros e negras, indígenas e etc. Não entender que essa racialidade está para todo mundo, assim como gênero, sexualidade, classe e outras coisas que nos constituem enquanto sujeitos sociais históricos que somos.

Kassandra Muniz

Revista Mosaico, 2020

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

ABRIL

A dinâmica das relações de poder não é uma variável exterior ao funcionamento das línguas, mas seu próprio motor de constituição e circulação. A compreensão das sutilezas desta dinâmica possibilita tanto uma ampliação dos campos de intervenção da política e planejamento linguísticos, como um olhar crítico sobre certas aplicações e conceitos que, no final das contas, visam reproduzir o status quo ou uma certa política autoritária e legitimadora de grupos de prestígio.

Cristine Severo

Alfa, 2013

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

MAIO

A sub-representação de mulheres em geral, e de mulheres negras em particular, nas políticas acadêmicas constrói discursivamente a ideia de pesquisa como normativamente branca e masculina. A exclusão de pesquisadores não brancos decorre, em parte, da dependência de referenciais teóricos euro-americanos que são aplicados, muitas vezes de forma acrítica, em outros contextos, como se a experiência euro-americana fosse universal. O resultado é uma produção acadêmica incongruente com experiências e práticas locais.

Busi Makoni

Language and sexuality, 2021

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

2026



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

JUNHO

No caso dos Surdos, o 'Capacitismo' está presente na negação de seu direito linguístico e na falta de acessibilidade comunicacional em contextos como o educacional e o mercado de trabalho. Isso afeta diretamente a forma como os Surdos são percebidos socialmente e como suas potencialidades são reconhecidas (ou não) pelas instituições. No Surdo, o "Capacitismo" se materializa por meio de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função também da capacidade funcional

Marianne Stumpf et al.

Revista Educação Especial Santa Maria, 2025

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2026



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

JULHO

Sabe-se que a maioria dos linguistas concordaria que, sempre que alguém dispõe de mais de uma língua ou variedade, isso é de fato algo positivo. Muhra, a ex-esposa de Mustafa, resume bem o dilema do mundo árabe ao dizer que Mustafa ainda tem ‘duas línguas na boca, dois corações no peito’. O que isso significa exatamente é que Mustafa, como todos os egípcios e todos os árabes, vive em uma comunidade diglósica.

Reem Bassiouney

Arabic Sociolinguistics, 2020

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

2026



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

AGOSTO

Aspectos cruciais da construção, da negociação e da renegociação contínuas de identidades em contextos multilíngues são as crenças sobre o uso da língua e as práticas linguísticas. Se o grupo dominante e majoritário em uma sociedade, nação, Estado-nação ou comunidade considera que o modelo ideal de sociedade é monolíngue, monoétnico, monorreligioso e monoideológico, surgem imediatamente questões como 'quem está dentro?' e 'quem está fora?'

Aneta Pavlenko

International journal of bilingualism, 2001

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

SETEMBRO

A ideologia da padronização é fortemente absorvida pelo contexto escolar, reproduzindo visões de língua orientadas pelo letramento tomado como referência. Assim, cria-se uma hierarquia de valores, em que a língua escrita – geralmente a língua oficial, de origem europeia – passa a ter maior prestígio do que as práticas orais – geralmente as línguas nacionais ou locais, de origem africana. Defendemos a importância de reconhecermos o papel que as ideologias de letramento produziram na “invenção” das línguas africanas e no significado social atribuído às línguas.

Ezra Chambal Nhampoca & Cristine Severo

Revista Letras, 2022

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

O U T U B R O

O 'Ocidente', enquanto constructo, deriva de um contexto histórico específico e indexa um espaço de privilégio, prestígio e poder. Ele funciona como um código para elite (e também, de forma menos evidente, para branquitude). Embora outros termos tenham sido submetidos a escrutínio nos estudos sobre letramento (por exemplo, letrado, iletrado, pré-letrado), o Ocidente de alguma forma passou despercebido. Ao persistirmos com o Ocidente como um constructo, nós perdemos profundidade analítica, além de introduzirmos vieses na teoria do letramento.

Usree Bhattacharya

Berkeley Review of Education, 2011

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2 0 2 6



PoLiTicas

Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas
Críticas e Direitos Linguísticos

NOVEMBRO

O século XXI testemunha uma luta contínua entre a homogeneização cultural e linguística e a diversificação. Linguistas, professores de línguas, formuladores de políticas, líderes de comunidades linguísticas e defensores dos direitos linguísticos de todos os cantos do mundo estão promovendo a conscientização sobre políticas linguísticas e respondendo a novos problemas e desafios linguísticos em uma era de globalização.

Jie Zhang

The International Encyclopedia of Language and Social Interaction, 2015

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

8	9	10	11	12	13	14
---	---	----	----	----	----	----

15	16	17	18	19	20	21
----	----	----	----	----	----	----

22	23	24	25	26	27	28
----	----	----	----	----	----	----

29	30					
----	----	--	--	--	--	--



DEZEMBRO

Escrevo a partir da posição de uma mulher indígena Maori da Nova Zelândia. Do ponto de vista dos colonizados, posição da qual escrevo e que escolho privilegiar, o termo 'pesquisa' está ligado ao imperialismo e colonialismo europeus. A própria palavra 'pesquisa' provavelmente é uma das palavras mais pesadas no vocabulário do mundo indígena. Os povos indígenas podem contar uma história alternativa: a história da pesquisa ocidental pelos olhos dos colonizados. Temas como sobrevivência cultural, autodeterminação, cura, restauração e justiça social estão envolvendo pesquisadores e comunidades indígenas em uma ampla variedade de projetos.

Linda Smith

Decolonizing Research: Research and Indigenous People, 1999

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



Grupo Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos
Programa de Pós-Graduação em Linguística
UFSC | Campus Universitário Trindade
Florianópolis | SC
Site: politicasinguisticas.ufsc.br
Canal youtube: @politicasinguisticascriticas

Créditos:

Arte, design e projeto gráfico: **Caroba Produções**
Pesquisa das frases: **Cristine Severo**

Imagem: Kahlo, F. Menina tehuacana (Lucha Maria), o sol e a lua. Acervo Digital UNESP.